

Francisco, promotor de uma educação integral, humanizadora e transformadora

*José Ronaldo Alves**

Resumo: A comunicação “Francisco, promotor de uma educação integral, humanizadora e transformadora” revela o papel de liderança e referência do atual Pontífice na promoção de uma educação integral, isto é, que acolha e dialogue com os vários aspectos da pessoa; que seja humanizadora no respeito à dignidade da vida e do ser; e que seja transformadora, ou seja, capaz de promover um mundo melhor para todos. Com este trabalho, pretende-se pensar e propor respostas às interpelações do momento atual, à luz dos pensamentos e sentimentos de Francisco, contidos em seus principais documentos. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, e o estudo se fará a partir dos quatro pontos explicitados no título deste trabalho, a saber: 1. Educação integral; 2. Educação humanizadora; 3. Educação transformadora; e 4. Francisco e o pacto por uma nova educação a serviço da esperança e da vida. A conclusão a que se chega a partir deste trabalho é que sem educação não haverá integralidade da pessoa com o mundo, de forma humanizadora, libertadora, capaz de provocar mudanças.

Palavras-chave: Papa Francisco. Educação. Integralidade. Humanização. Transformação.

1. Introdução

O Papa Francisco, desde sua eleição à cátedra de São Pedro, vem, com muita coragem, desenvolvendo seu protagonismo pastoral/social como um chamado à uma fraternidade universal. Isso está presente nas primeiras páginas de sua Carta Encíclica *Fratelli Tutti*: “Desejo ardentemente que, neste tempo que nos cabe viver, reconhecendo a dignidade de cada pessoa humana, possamos fazer renascer, entre todos, um anseio mundial de fraternidade.” (FRANCISCO, 2020, n. 8). Sua liderança é sentida e reconhecida até mesmo em ambientes e religiões não católicas. Seus documentos inspiram muitos setores da sociedade, inclusive o mundo da educação, da economia e da política, de forma global. Francisco é, de fato, um homem de visão ampla e de projeções futuras, com os pés bem plantados no presente e na história.

O título de promotor de uma educação integral, humanizadora e transformadora lhe é devido, sobretudo, por sua intuição de propor ao mundo um Pacto Educacional Global, e apresentá-lo como resposta segura para os atuais desafios que enfrentamos. Em mensagem publicada pela Santa Sé em 15 de outubro de 2020, o Pontífice afirma: “Queridos irmãos e irmãs, queremos empenhar-nos corajosamente a dar-vida, nos nossos países de origem, a um

* Mestrando do Programa de pós-graduação em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP).
E-mail: ronaldoalvesjose739@gmail.com

projeto educativo, investindo as nossas melhores energias e também iniciando processos criativos e transformadores em colaboração com a sociedade civil” (FRANCISCO, 2020).

Em sua declaração, está claro que tal projeto educativo consiste em um caminho a ser trilhado e construído por todos, e contemplem a todos. Francisco defende que os sistemas educativos do mundo inteiro sofreram com a pandemia, tanto a nível escolar como acadêmico. A liderança de Francisco se torna referência quando propõe um novo modelo cultural de desenvolvimento integral, para que não ocorra, de fato, a já apontada “catástrofe educativa”, como mostram estudos internacionais (FRANCISCO, 2020).

O tema será desenvolvido em quatro pontos, com o propósito de evidenciar a necessidade de provocar um amplo debate sobre os rumos do sistema educacional, levando sempre em conta o seu poder transformador. No Brasil, a Campanha da Fraternidade de 2022 terá como tema “Fraternidade e Educação” e como lema “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31,26). A Campanha será ocasião para empreender tal debate. Todavia, não se pode esperar mais ou ficar só em debates, urge ações concretas e, sobretudo, políticas públicas rápidas, inteligentes e eficazes. Francisco não tem medo de propor um “processo plural e poliédrico” na busca do bem comum e de um mundo preservado e garantido às futuras gerações.

A pandemia de Covid-19 provocou uma sede por transformações que vinham sendo adiadas e que agora devem ser assumidas pois a população sentiu, e ainda tem sentido, na própria vida os males que tal adiamento causou e continua causando na sociedade. Não se trata de qualquer transformação. A transformação à qual todos são chamados a pensar e construir deve levar em conta a pessoa em sua total integridade, deve defender a vida e ser humanizadora. Mergulhando no pensamento de Francisco, pode-se constatar que tal projeto educativo garante a “todos o acesso a uma educação de qualidade, à altura da dignidade da pessoa humana e da sua vocação à fraternidade”, (Francisco, 2020).

2. Educação integral

Um provérbio africano ensina que: “É preciso uma aldeia para se educar uma criança”. Do mesmo modo, é necessário que todos se empenhem por um “pacto educativo global”, ensina o Papa Francisco. O empenho de todos por uma educação integral e integradora, deve conduzir a pessoa, a família, a escola, a Igreja e toda sociedade a uma ampla visão acerca do ato de educar, o que implica em entender o processo educativo e a pessoa como campo de múltiplas facetas e diversidade de mundos, que a seu tempo e modo devem ser tocados e assumidos.

O mundo inteiro atravessa uma dura e cruel pandemia de Covid-19, que, de modo desafiador, colocou toda a humanidade em um estado de apreensão e aprendizagem. Em face deste cenário, pergunta-se: que lições foram apreendidas tal experiência? Como assumir o déficit educacional que perdura há tanto tempo?

A desigualdade educacional no mundo e particularmente no Brasil é muito grave, basta olhar para a realidade digital e seu acesso. A pandemia jogou todos, professores e alunos nesse universo, até então desconhecido para muitos, sobretudo para os menos favorecidos. Todavia não basta somente garantir o acesso às novas tecnologias; é importante promover novas possibilidades de acesso tecnológicos que garantam uma sincronizada integração da pessoa com todas as realidades que a envolve. No tocante aos docentes, não baste reconhecer e celebrar com belas palavras e discursos o seu dia, mas investir em sua formação, como também, na valorização salarial. Não basta destinar recursos para a educação sem promover uma responsável gestão de tais recursos. Capacitação de professores, fiel gerenciamento de recursos e acompanhamento pessoal dos discentes, caminham juntos.

3. Educação humanizadora

Promover uma educação humanizadora significa reconhecer o ato humano de educar. É da natureza humana, o desejo de transmitir conhecimentos, de formar consciências, de comunicar valores de gerações em gerações, de pais para filhos etc. Não se pode negar que, para acontecer uma educação humanizadora, não se pode abdicar do ato religioso do educar. Às ações messiânicas de Jesus, todo o anúncio do Reino de Deus, revelam uma singular ação educativa. Jesus Mestre, Educador e Mistagogo torna-se modelo para todo educador.

Uma educação humanizadora recolocará no centro a pessoa humana e suas reais necessidades, combatendo todas as formas de instrumentalização do humano em favor de interesses econômicos ou políticos. O primeiro ponto do compromisso por um mundo diferente, na promoção do diálogo entre culturas, da paz e da ecologia integral, pensado por Francisco é “colocar no centro de cada processo educativo – formal e informal – a pessoa, o seu valor, a sua dignidade para fazer emergir a sua especificidade, a sua beleza, a sua singularidade e, ao mesmo tempo, a sua capacidade de estar em relação com os outros e com a realidade que a rodeia, rejeitando os estilos de vida que favorecem a difusão da cultura do descarte”.

Somos chamados a construir uma educação que gere um “novo humanismo”, ou seja, um humanismo onde a solidariedade e a fraternidade estejam no centro das relações humanas. Como

podemos construir tal humanismo? Promovendo “a cultura do diálogo, globalizar a esperança, buscar uma verdadeira inclusão, criar redes de cooperação” (CNBB, 2021, n. 240). Concretamente, o que significam essas “redes de cooperação”? Significam “ativar dinâmicas inclusivas, em uma busca constante de novas possibilidades de incluir, no próprio circuito de ensino e aprendizagem, indivíduos diferentes, principalmente aqueles que têm dificuldade de usufruir de um plano formativo adequado às próprias necessidades” (CNBB, 2021, n. 241).

4. Educação transformadora e libertadora

Um olhar dirigido a Jesus Cristo, Mestre e Educador por excelência, possibilita cada pessoa a compreender que “educar é contribuir para a superação do pecado, preservando a vida, atingindo as consciências e transformando relações” (CNBB, 2021, p. 9).

Com a Pandemia de Covid-19, a tecnologia e o ensino remoto mudaram a realidade escolar. A escola é provocada a se reinventar, a olhar para si e a buscar novas e eficazes saídas na superação de seus desafios. Uma educação que transforme e liberte acontecerá quando o combate à desigualdade for assumido de fato, com vontade política e com políticas públicas bem focadas, como afirma a professora Claudia Costin (diretora do Centro de Políticas Educacionais – FGV) que ter ações afirmativas, ou seja, dá mais a quem tem menos.

Essas ações afirmativas significam ir concretamente e com respostas às realidades de exclusões e desigualdades que norteiam infelizmente o universo educacional. Para que haja transformações que libertem a pessoa, faz-se necessário conjugar educação e economia, a fim de que possam produzir um desenvolvimento integral da pessoa no meio em que vive. Não conquistará tal desenvolvimento sem uma educação de qualidade.

Não basta reconhecer o valor e a importância da educação nos inflamados discursos políticos; é urgente que se dê um passo a mais, assumindo a educação de fato e com honestidade. Um país que não investe em educação e não tem um programa nacional sólido é um forte candidato à falência e ao empobrecimento do seu povo, sem perspectivas para o futuro. As consequências de uma boa educação, oportunizada a todos, serão o diálogo cuidadoso, salutar relações interpessoais e real compromisso socioambiental. O momento presente impõe-se como tempo de redescoberta das motivações do ato de educar, bem como da necessidade escancarada de que toda a sociedade esteja empenhada neste processo.

5. Francisco e o pacto por uma nova educação a serviço da esperança e da vida

No Livro dos Provérbios está presente a seguinte orientação: “Fala com sabedoria, ensina com amor” (Pr 31, 26), Este versículo aplica-se perfeitamente a Jesus Cristo, Mestre e Educador, e pode, também, ser aplicado ao Papa Francisco, que em nome de Cristo, fala na força do Espírito Santo, com sabedoria e ternura no coração. Francisco é um homem de profunda capacidade de diálogo e desejo de se encontrar com os irmãos e irmãs.

O Papa Francisco como promotor de uma educação integral, humanizadora e transformadora, evidencia o protagonismo de um Pontífice que fala, de modo profético e cheio de esperança, a uma humanidade carente de sentido e mergulhada em profundas crises. Quem é este homem? De onde veio? Qual a sua espiritualidade e caminho pastoral? O que ele nos propõe em seus documentos oficiais? Quem é esse servo de Deus, que no momento de sua eleição como sucessor de São Pedro, disse que veio do fim do mundo?

Muito já foi dito sobre ele, mas gostaria de recordar alguns elementos que importam aqui. Jorge Mário Bergoglio é um jesuíta, formado na esteira preciosa de Santo Inácio de Loyola. Ao ser convocado para ocupar a cátedra de Pedro, assumiu o nome de Francisco, que já diz muito de si e de seus propósitos, na recusa de muitos privilégios que daí decorriam até então. Seu olhar voltado para os acontecimentos mundiais – o que lhe proporciona uma boa compreensão da realidade – é impressionante. Nada que se passa no mundo e na vida das pessoas lhe é estranho e indiferente. Francisco envolve-se pessoalmente com tudo e com todos quando acha que isso é viver como o Evangelho nos orienta. Sensibilizado pela dor de tantos, aposta na misericórdia e a descreve como a “carteira de identidade do nosso Deus (MILLEN, 2021, p. 10).

Como promotor e perito em humanidade, Francisco desafia seus contemporâneos a um re-encantamento com a vida e seu valor, assim como a promover a cultura do encontro e do diálogo, da escuta e do caminhar juntos. O Pontífice convoca a uma fraternidade que olha para os mais pobres e invisíveis da sociedade, dizendo a estes que vale a pena ter esperança, não qualquer esperança, mas uma esperança baseada na solidariedade.

6. Considerações finais

Como promotor de uma educação global, que integra, humaniza e transforma, o Papa Francisco chama seus coetâneos a serem também promotores deste mesmo sonho. Convida-os a sonhar juntos: “como é importante sonhar juntos! (...) Sozinho, corre-se o risco de ter miragens, vendo aquilo que não existe; é junto que se constroem os sonhos” (FRANCISCO, 2019). Para que haja de fato uma transformação social, faz-se necessário apoiar e promover

uma educação comprometida com novas formas de economia, de política e de progresso verdadeiramente a serviço da vida humana, em especial, dos mais pobres (CNBB, 2021, n. 7).

O ato de educar não está limitado ao fornecimento de formação, comporta também o cuidado dos seus resultados no horizonte das capacidades pessoais, morais e sociais dos participantes no processo educativo. Isso significa que não cabe apenas ao professor ensinar e ao aluno, aprender. Antes, cada sujeito deste processo é chamado a viver, estudar e agir de acordo com as premissas do humanismo solidário.

Como promotor desta nova educação, Francisco oferece um projeto de vida e fraternidade como caminho seguro para uma nova sociedade. Esta nova sociedade deve surgir a partir das lições aprendidas com a pandemia de Covid-19, sobretudo no que diz respeito à educação. As propostas apresentadas por Francisco, em seu Pacto Educativo Global, colaboram no enfrentamento à cultura individualista, com vista a apostar na cultura do cuidado e da comunhão, geradora de bens eternos.

Como promotor de uma fraternidade social universal, Francisco também ensina que não se deve esperar tudo dos governantes. Isso seria infantil. Cada pessoa é chamada à corresponsabilidade e deve ser capaz de iniciar e gerar novos processos e transformações. “Sejamos parte ativa na reabilitação e apoio das sociedades feridas. Hoje temos à nossa frente a grande ocasião de expressar o nosso ser irmãos, de ser outros bons samaritanos que tomam sobre si a dor dos fracassos, em vez de fomentar ódios e ressentimentos” (FRANCISCO, 2020, n. 77).

Referências

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Laudato Si'*: sobre o cuidado da casa comum. São Paulo: Paulus, 2019.

FRANCISCO, Papa. *Carta Encíclica Fratelli Tutti*: sobre a fraternidade e a amizade social. Brasília: Edições CNBB, 2020.

FRANCISCO, Papa. *Discurso no encontro ecumênico e inter-religioso com os jovens* (Skopje – Macedônia do Norte, 7 de maio de 2019). Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2019/may/documents/papa-francesco_20190507_macedoniadelnord-giovani.html. Acesso em: 30 ago., 2021.

FRANCISCO, Papa. *Mensagem do Papa Francisco por ocasião do encontro promovido pela Congregação para a Educação Católica: "Global Compact on Education. Together to Look Beyond"* (Pontifícia Universidade Lateranense – Quinta-feira, 15 de outubro de 2020).

Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html. Acesso em: 30 ago., 2021.

CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil). *Texto-base da Campanha da Fraternidade 2022*. Brasília: Edições CNBB, 2021.

ZACHARIAS, Ronaldo; MILLEN, Maria Inês de Castro. *Discernimento moral e benignidade pastoral: para além das incompreensões e resistências à Amoris Laetitia*. Aparecida: Santuário, 2021.